

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis = COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Mentiras e fáliosismos

ESCALPELISANDO UM FALSO DEMOCRATA

Continuando na ardua tarefa de desfazer perante a opinião publica a atmosfera de desagrado que a imprensa reacionaria tentou crear em volta dos acontecimentos de Santa Barbara de Nexe, cumpre-nos acentuar que estamos dispostos a ir até ao fim neste empreendimento, que a nós proprios traçámos, de bem esclarecer tão momentoso assunto.

Ninguém deve estranhar que, num momento em que os nossos dedicados correligionarios de Santa Barbara de Nexe estão sendo vilmente caluniados pelos falsos amigos das Instituições, os quaes pretendem faze-los passar por um bando feróz de arruaceiros, *O Heraldo* saia á estacada para cumprir o seu dever.

Apezar da attitude inergica e intransigente que tomámos em face dos acontecimentos, ninguem poderá, em boa justiça, aventar que da nossa parte houvesse quaesquer propositos hostis, quaesquer intensões reservadas, quaesquer projetos tendentes a acirrar, a irritar a questão.

O proprio prior de Santa Barbara deve lembrar-se da nossa iniciativa conciliadora, das laboriosas negociações que então entabolámos com ele, nós, directores deste jornal, a pedido dos nossos amigos daquela freguezia.

Como sempre, o partido democratico, compreendendo que antes de tudo se devem empregar todos os meios conciliatorios, não hesitou em parlamentar com o seu adversario e em propor-lhe a paz.

Da nossa acção medianeira apenas tivemos por parte do padre o ludibrio e o escarneo, visto que em vez de cumprir o plano de pacificação que lhe indicámos a bem de todos, continuou a irritar os paroquianos com os seus velhos e repelentes processos e a recusar-lhes os seus serviços religiosos.

Apezar das nossas boas intenções, foi perfeitamente nulo o resultado dos nossos esforços.

Tudo dariamos por bem empregado, o tempo que então gastámos e as discussões acaloradas que chegámos a sustentar com alguns dos nossos correligionarios, que conhecendo melhor do que nós a indole do prior de Santa Barbara, não queriam entrar no caminho da reconciliação com ele, e estavam irreductiveis na sua attitude hostile contra o opressor da freguezia.

Foram baldados os nossos esforços. Apezar de conhecer a sua

falsa situação, de pensionista que se recusa a prestar os serviços do culto e que procura destruir a «Cultural»; apezar de saber quanto era detestada e impopular na freguezia a sua orientação reacionaria e dubia, o prior Sequeira, fiado talvez na protecção escandalosa de antigos caciques do monarchismo, entendeu que devia escarnecer da opinião publica, provocando assim toda a serie de desagradaveis incidentes que constituem a lamentavel questão de que nos vimos occupando.

Ele e só ele é culpado de tudo quanto tem sucedido!

Já a nossos ouvidos tem soado os ecos da opinião de certos pseudo democraticos, que, procurando voltar o bico ao prego, nos classificam de irritantes e perseguidores de um *padre pensionista*, o qual certamente nas suas horas de bom humor, tambem se dizia democratico.

Estamos, pois, a exautorar um *correligionario*.

Ora vem a talho de foice esclarecer este ponto importantissimo.

O fato de qualquer padre ter accedido a pensão não impede que o seu procedimento seja criticado, quando claudique ou abuse.

Além de que, ainda mesmo dado que o prior de Santa Barbara de Nexe fosse um genuino democratico, nem assim escaparia á nossa critica implacavel. porque, neste jornal, apenas nos orientamos pelas normas da justiça e da equidade. Nada mais.

Presamos a nossa dignidade profissional e nunca nos deixamos influenciar pelas nossas predileções politicas a ponto de negar o merito a um adversario ou de discutir a superioridade de um inimigo.

Assim estabelecida a verdadeira doutrina, cumpre-nos acentuar que a opposição reacionaria, incitada pela derrota, pelo grande terror que as nossas palavras lhe tem causado, barafusta em ataques politicos encarniçados e sem treguas. Movem-se influencias para abafar a questão e tratar de favorecer mais uma vez a figura iniqua do padre.

Mas socéguem os reacionarios de todos os matizes.

Não recuaremos.

De toda a parte nos chegam incitamentos e provas inequivocas de que o Partido Republicano Portuguez está comnosco e nos dá nesta questão o mais

franco e decidido apoio.

Combatemos um padre pensionista, na verdade, mas esse padre o que é?

Outra pena, que não a nossa, vae responder;

“Mas esse padre o que é?”

Um misero, um abjeto e indigno, que até aos mais indiferentes dá pena ver elevado á dignidade de sacerdote.

Do sacerdocio fez ele um officio, de que só procura auferir os maiores lucros; ao altar considera um balcão onde a especulação é livre.

Vivendo como um pagão ele nem ao menos um dia ainda soube ser padre.

Nunca teve nem jámais terá um ato que seja indicio de que no seu peito ainda albergam sentimentos generosos ou um resto de bondade.

Acumulando riquezas e só pensando nisso e nos gosos materiaes o seu coração é duro e a sua alma está perdida.

Se algum favor faz a qualquer dos seus paroquianos fa-lo apenas com a mira no voto que pode alcançar.

E se eles lho não dão, grita, desespera-se e faz o que domingo fez em Santa Barbara.

Misero padre e desgraçada freguezia que o tem como pastor!.

(O sul, n.º 49, de 12 de nov. de 1904)

CANÇONEIRO DO POVO

O amor faz-se rogado,
Eu não me rogo a ninguem;
Arrengo dos amores
Que a poder de rogos vem.

Fui-me confessar ao Carmo,
Confessei que andava amando;
Deram-me por penitencia
Que fosse continuando.

Amor, não me escrevas cartas,
Bem sabes que não sei lêr;
Em tu sentindo saudades,
Perde um dia, vem-me vêr.

Ministro da marinha

No comboio das 22 horas, chegou no sabado a esta cidade o sr. dr. Francisco Fernandes Costa, ministro da marinha, nosso dedicado amigo e saudoso professor.

No domingo, pelas 12 horas, visitou o edificio destinado á escola de marinheiros e, em seguida, partiu em automovel para a cidade de Tavira, donde regressou á tarde.

Esteve hospedado no hotel do nosso amigo sr. Francisco Nicolau Canivari, onde foi belamente recebido, e ahi o cumprimentaram algum dos seus amigos e correligionarios, e outrosim o elemento official.

Partiu na segunda de manhã para Vila Real de Santo Antonio, tendo ali uma recepção imponente e carinhosa. Ahi lhe demos um abraço e o vimos partir para a vila, entre milhares de cidadãos que, amantes da Republica, o ovacionavam com entusiasmo.

De Vila Real partiu para Lisboa no Aviso 5 de Outubro.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Desmentido

O nosso presado amigo e prestimoso correligionario, sr. Vitorino da Fonseca Dias, de Portimão, pede-nos que publiquemos o seguinte:

Na qualidade de correspondente do jornal *O Mundo*, noticiei telegraficamente para aquela redação no dia 29 do mez proximo passado, o resumo de uma queixa que me foi apresentada por um grupo de cidadãos contra as prepotencias e autoritarismos do celeberrimo Pires da alfandega de Olhão. Como resultado, veiu o de ha muito conhecido Pires, subscriver no «Algarve» de Faro uma carta que causa tedio e nauseas, não só pela forma aciosamente provocadora como pretende amesquinhar-me, já na forma de dizer quando a mim se refere, já deturpando os fatos e moldando-os conformemente ás suas conveniencias, como ainda pelos rasgados elogios que a si proprio tece, pondo em destaque as suas nobilissimas qualidades, como funcionario e como republicano modelo, o que por consequencia é taboleta de mais uma qualidade que orna o seu caracter... a modestia!

Ela é tal neste cavalheiro, que manifestou a um amigo seu que estava admirado por os seus amigos pessoas não terem levantado um protesto contra a noticia de *O Mundo*!!

Escaparia tudo isto a muita gente mas á objetiva do photographo é que foi impossivel.

Mantenho pois tudo quanto disse no aludido telegrama e estou pronto a provar:

1.º—Que foi corrido e bem corrido de Olhão;

2.º—Que foi até ha bem pouco monarchico e reacionario;

3.º—Que quando da ultima inursão monarchica prohibiu os seus subordinados de darem vivas á republica;

4.º—Que se hoje se diz republicano é tão somente com logica de se apoiar num grupo politico que o proteja contra nova corrida;

5.º—Que apezar de cinicamente se dizer admirador do Sr. Dr. Afonso Costa, ha muitos anos, o certo é que deu sorte quando soube que, a par de alguns amigos, tenho trabalhado denodadamente e com afinco pela organização do Partido Republicano Portuguez a ponto de ir efetivamente perguntar a alguns remadores que eu já conhecia como democraticos se queriam inscrever-se no partido;

6.º—Que nunca provoqueei alguém, como Pires assevera, mas tão somente me tenho defendido e continuarei a defender-me das arremetidas ardilosas e envenenadas de meia duzia de desqualificados que tem pretendido abocanhar-me.

Assim é que está certo e muito desejarei ficar por aqui, embora tenha muito que dizer.

Vitorino da Fonseca Dias.

Empregomania

Pede-se instantemente ao governo que termine com ela, visto ser o maior dos nossos males. Quanto a nós o mesmo é que chamar no deserto, primeiro porque são muitos os necessitados, segundo por que, alem de definhados, sofrem da crise da abundancia todos os outros misteres nacionaes, e terceiro, porque nada ha mais seguro e menos trabalhoso do que os serviços do Estado. Para remediar tão grande mal, pretende-se que as vagas a apparecer se preencham com os adidos, que constituem um aluvião. E' porem de notar que em geral, o saber dos adidos residiu na empenhoca dos caciques monarchicos. Torna-se portanto necessario e ainda por muito tempo, fazer uma boa seleção, pondo na rua os incompetentes e admitindo os que, em concursos publicos, derem provas cabaes do seu saber.

Vae para um convento...

Não é á procura do badalo, como se dizia em tempos que já lá vão, no teatro ex-Principe Real, mas sim á procura de um amigo, que anda o nosso Ex.

Qual outro Diogenes, sae de casa ao meio dia, com a lamparina entre mãos, e nem mesmo depara com os que, cheios talvez de medo, lhe lambiam as botas. Já é infelicidade! Tão moço e tão energico e, quem o havia de dizer, tão cedo lançado ás ortigas! Irribus!

Invenção americana

Refere num jornal francez que um reconhecido Humphreys, de New-York, inventou uma «bala narcotica e indolor» que, penetrada no corpo humano, gera os sonhos mais deliciosos que dar se possam.

Que pena não se ter feito tal descoberta um poucachinho mais cedo! Se assim fosse, longe de estarem dormindo o sono dos justos, estariam envolvidos do ambiente calmo e perfumado de mil illusões fagueiras, os milhares de desditosos filhos do crescente.

Guerras do seculo XIX

Segundo o que o capitão austriaco Bernot colheu das estatísticas, apura-se que, durante 100 anos, combateram em diversos logares: 37 anos as tropas turcas; 31 anos as tropas hespanholas; 27 anos a França; 24 anos a Russia e 23 a Italia.

Ainda, segundo o mesmo capitão, é á infantaria que se devem os maiores successos das guerras, pois que a artilharia faz mais barulho do que mal.

Monopolio

No tempo de Luiz XIII (1612) foi concedido a Theophraste Renaudot o monopolio da imprensa.

A *Gazette*, saida sob a sua direcção, era o jornal dos reis e dos poderosos da terra.

Pudera!

Comicio de propaganda

Realizou-se hontem na freguezia do Azinhal, concelho de Castro Marim, um comicio de propaganda democratica, a que assistiu o nosso director dr. João Pedro de Sousa, que recebeu do povo do Azinhal e das outras freguezias visinhas, a prova mais eloquente da simpatia, que tem sabido conquistar-lhes.

Fazemos na segunda pagina a descrição do que foi essa grande jornada da causa democratica.

Dr. João Abecassis

Em virtude de ter soffrido o desgosto de ser injustamente preterido por outro para a nomeação de guarda de saude do posto de Vila Real de Santo Antonio, o sr. dr. João Abecassis resolveu sair d'esta vila e fixar em Lisboa a sua residencia.

O povo de Vila Real, conhecedor dos merecimentos do illustre medico e desejando obstar á sua saída, fez-lhe no domingo passado, uma grande manifestação, que, segundo consta, o moveu a desistir dos seus intentos.

Madureza

Um sabio qualquer demonstrou ultimamente que é o piolho o agente transmissor da febre recorrente. Nos seus estudos chegou ás seguintes conclusões:

1.º Que a picada do parasita é inofensiva;

2.º Que o contagio se dá pelo esmagamento do piolho quando o seu portador se coça. Daqui tirou as seguintes ilações profiláticas:

1.º Que o individuo que tem piolhos, se não deve coçar;

2.º Que se pretender coçar-se, verifique se os piolhos são fêmeas, pois são estas as mais perigosas.

Para coroar a noticia, resta-nos dizer que o sabio em questão fez o seu tão importante estudo, deixando-se picar por 6:515 piolhos!

Como se vê, o sabio foi um martir da piolhice!!!

Brutalidade

Alguns selvagens em travesti de estudantes do liceu desta cidade deram agora em perseguir á noitinha as creanças que frequentam as primeiras classes daquele estabelecimento de ensino, espancando-as barbaramente quando as encontram na rua.

Na sexta feira, entre varias proezas, agrediram o aluno da 3.ª classe, Manuel Corvo, filho do nosso estimavel assinante sr. Luiz Corvo, produzindo-lhe varias contusões.

Bom seria que a policia recompensasse condignamente estes jovens selvagens, cujos nomes não estampamos para que mais tarde, quando homens de juizo, não tenham de envergonhar-se pela pratica de tão más açoes.

Quem seria?

Desejoso de pôr a claro quem foi o verdadeiro e autentico chefe revolucionario da Rotunda, o nosso presado colega *O Revolucionario* resolveu abrir um plebiscito sobre o assunto.

Fazemos votos para que não chegue a apurar-se que o verdadeiro chefe da Rotunda foi um cidadão que nunca lá poz o pé!

O que falta

Segundo consta, o celebre punhal de Celini, que appareceu na caixa do correio do dr. Costa Santos, não tinha sido roubado, estava apenas guardado como simples recordação.

Antes assim.

Oxalá appareçam tambem, brevemente, algumas galéras de mobilia e uma celebre capa de borracha que com outras miudezas se evaporaram do Paço das Necessidades.

E já não é sem tempo.

O remedio

Segundo a *Luta*, as secretarias do Estado estão cheias de talassas que promovem dificuldades á Republica.

Pois o remedio é simples: E' po-los immediatamente no olho da rua, isto no caso de não poderem ser assimilados pelo *ontionismo* nem pelo *evolucionismo*.

— Isto já se vê, porque, como se trata de gente graúda, não liga bem com a canalha.

Ora, segundo eles, a canalha são os democraticos...

Processos monarchicos

Ha dias, houve na estação do Barreiro, exames para guarda-fios. Compareceram tres individuos que se julgavam aptos a desempenharem o logar.

Dois ficaram aprovados e um foi excluido.

Pois, contra todos os preceitos da justiça e da equidade, tendo-se dado uma vaga, foi provido nela o candidato reprovado! Custa a crer mas é verdade!

Isto deu-se na Estação de Barreiro, ali mesmo nas barbas do sr. ministro do fomento, cuja atenção chamamos para o assunto.

Uma carta do Sultão

Devéras atralhado com a pancadaria que lhe tem dado os montenegrinos, servios, bulgaros e gregos, escreveu-nos o Sultão da Turquia pedindo-nos que lhe enviemos um homem inergico, capaz de reduzir á impotencia os exercitos coligados.

Acordou tarde o nosso amigo Sultão. Se falasse mais cedo, tinhamos-lhe recambiado para lá o Paulino e era um ar que dava aos inimigos da Turquia.

Não escapava um só, mesmo que o grande prócere não chegasse a desembrulhar a espada!

A politica no exercito

Reconhece-se hoje que os vergonhosos desastres dos turcos só tem explicação nas suas discussões politicas internas. Os generaes turcos parece que ainda hoje se importam menos com os interesses da patria que com as lutas partidarias.

As questões de campanario levaram os officiaes a não fazerem caso dos generaes e os soldados a rirem-se

dos officiaes. Quer isto, porem, dizer que não devem os officiaes de um pequeno exercito intrometer-se na politica? Perigará, porisso, a disciplina? Nem uma, nem outra coisa, quanto a nós. A officialidade do nosso exercito é bastante ilustrada, contrariamente ao que succedia com a officialidade turca, em primeiro logar, para que não prescindamos do seu parecer sobre as mais instantes questões nacionaes, e em segundo logar, para que os supunhamos senhores de uma comprehensão civica sufficiente que evite o retaliarem-se na politica que empreenderem.

Politica de odios só a podem cultivar os menos ilustrados.

Que seria a nossa politica se a parte pensante militar dela se afastasse? Nem nós o calculamos, por certo.

O custo das guerras

A guerra chino-japoneza durou 283 dias e custou: em despesas extraordinarias 9:718 contos, sendo o total das despesas 16:775 contos.

A guerra russo japoneza, que durou 614 dias, custou: em despesas extraordinarias 50:658 contos e o total das despesas foi de 112:575 contos!

A emigração

Em retificação ao que saiu no nosso ultimo numero, diremos que a totalidade de 80:000 mil emigrantes deve corresponder a todo o ano, a avaliar pela emigração do primeiro semestre.

Verdades amargas

São do nosso presado colega lisboense *O Revolucionario*, semanario republicano radical, defensor dos interesses do povo trabalhador, estas palavras de justiça:

«Os que se bateram em cinco de outubro tiveram, os que tiveram, por triste premio de consolação, logares nos produtos agricolas e no selo, ou seja uns logares onde o mais que auferem é ahi coisa parecida com 18.000 reis por mez.

Mas em compensação ha talassinhas nas finanças com dois contos de reis por ano, que a unica coisa que fizeram e fazem é prejudicar a Republica nos seus altos interesses nacionaes!

Os revolucionarios civis, antes de mais nada, farão um inquerito ás reparições. Ali é que está o cancro, ali é que está o inimigo.

Os republicanos servem apenas para logares de terceira ordem e os monarchicos continuam a comer á tripa forra.

Isto é o descredito do Regimen que assim parece ter falta de homens e precisar de aproveitar o esterco que herdou do regimen transato.

Venha a pá e a vassoura, camaradas! São justissimas estas apreciações e muito gostavamos de saber a autorizada opinção do sr. Machado Santos sobre o assunto.

UTIL A TODOS

Uma das medidas mais altruistas e de maior interesse para o publico, apresentada na ultima reforma da importantissima corporação dos correios e telegrafos, foi sem duvida a criação da Caixa Economica Postal, que tem por fim propagar e estimular o principio da economia, tornando cada individuo um pequeno capitalista sem grande sacrificio.

Ainda mesmo as classes menos abastadas tem este meio facil e seguro de amialhar as mais insignificantes quantias e tornal-as produtivas. Para isso, basta apresentar-se o interessado em uma estação telegrafo-postal ou semente postal onde esteja estabelecido o serviço da caixa e declarar que deseja depositar qualquer quantia superior a 200 réis. Ser-lhe-á entregue gratuitamente pelo chefe da estação uma caderneta onde é inscrito o nome do depositante e a quantia depositada, começando logo a vencer juro de 3 por cento, e podendo levantar as quantias depositadas ou parte d'elas sem obstaculos de qualquer especie ou demora.

Os depositos tambem podem ser feitos em estampilhas de 5 a 25 réis, e n'este caso será dado gratuitamente ao apresentante um boletim onde serão coladas separadamente umas das outras.

As mulheres casadas podem fazer depositos e saques sem autorisação dos maridos, que nenhum direito tem aqueles depositos, podendo até ser feitos a favor de terceiros.

Tambem os menores de mais de 7 anos podem fazer depositos e saques independentemente de autorisação dos paes ou tutores.

A garantia das quantias depositadas é absoluta, visto o Estado ser o responsavel pelos depositos da Caixa Postal Economica que já hoje conta inumeros depositantes em todo o paiz, apesar do recente funcionamento.

Mais uma grandiosa jornada do Partido Republicano Portuguez**O nome do Dr. Afonso Costa é aclamado delirantemente por todo o povo do Azinhal**

Jornada que nos orgulhou e nos comoveu. Mais um triunfo para o nosso partido; mais uma derrota para os caciques.

Belo dia de propaganda democratica! O entusiasmo foi significativo. Militares a confraternisarem com o povo, retemperando os seus ideaes com as palavras dos oradores.

Quatro horas a pé firme despresando cuidados, esquecendo o sol abrazador que nos envolvia nos seus raios luminosos.

FOI IMPONENTISSIMA E CARINHOSA A MANIFESTAÇÃO QUE O POVO DO AZINHAL FEZ AO DR. JOÃO PEDRO DE SOUSA.

A entrada da povoação, um aglomerado imenso de povo de ambos os sexos, aguardava os oradores, ansioso de ouvir falar dos seus principios da democracia, principios de que ele era desconhecedor por completo, votado ao ostracismo, como sempre esteve no tempo da crapulosa monarchia.

Apenas tres caciques mórtes discordaram da bella iniciativa, empregando todos os esforços para que o comicio se não realisasse. Mas nada conseguiram, e ficaram remoendo a sua peçonha de reacionarios impinentes.

O comicio fez-se e foi o primeiro. Quando o povo divisou a carruagem onde vinha o dr. João Pedro de Sousa acompanhado dos srs. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, José Antonio Machado, escrivão das execuções fiscaes, e José Gilberto Madeira, vibrou no espaço um clamor unisono de prazer e entusiasmo.

O dr. João Pedro de Sousa desce da carruagem, seguido dos seus amigos e correligionarios, ao estalejar dos foguetes e ao som da *Portuguesa*, executada pela filharmonica de Vila Real de Santo Antonio. Todos desejam conhecer o grande amigo do povo algarvio. Vimos no meio do entusiasmo, alguns filhos do povo limparem furtivamente as lagrimas.

Aguardava a chegada do dr. João Pedro de Sousa a comissão organisadora do comicio, composta dos cidadãos Domingos Guerreiro Basilio, Manuel Gonçalves Palma, José Tomé da Palma, José Antonio Alves, Francisco Gomes Basilio, Pedro Antonio Alberto, José Gilberto Madeira e Antonio Martins Lagos; e alem da comissão, os intemeratos republicanos Marcelino Vaz Palma, Francisco Lourenço Tação, José Eusebio Dias Teixeira, Conrado Tação, Filipe da Silva Ruivo, Amaro Mestre, Vicente Martins, José da Silva Ruivo, Amândio Pires Franco, Nicolau Paulo da Silva, Antonio Henrique de Sousa, Desiderio Rosa, professor Parra, de Castro Marim, José Maximo de Sousa, José Inacio, José Ferrador, José Ferrador Junior e muitos outros correligionarios e amigos, de cujos nomes nos foi impossivel tomar nota.

O cortejo poz-se em andamento, repetindo-se de continuo os vivas, e entre ovações, risos de creanças e flores, chegou até junto da tribuna, em frente da igreja.

Quando o dr. João Pedro de Sousa foi avistado na tribuna, a imensa mole de povo que estava no largo, prrompteu em energicos vivas á Patria Livre e á Republica.

Não ha palavras que possam descrever com bastante realidade o entusiasmo d'este povo.

O nosso correligionario José Maximo de Sousa fez a apresentação dos oradores. O povo ovaciona os. Dada a palavra ao sr. dr. Sousa Carvalho, ele diz:

Que não vae pedir votos, porque não é esse o fito dos homens do Partido Republicano Democratico. Embrenhando-se na materia do seu discurso primoroso, continuou: O Partido Republicano Democratico não arrebanha innocentes. Faz entrar na ordem os cynicos e os reacionarios.

Instrue o povo ignorante, para que

ele saiba quaes são os seus deveres e os seus direitos.

Abraça os sinceros. Quer o bem estar do povo portuguez. E' extremamente cioso da integridade do seu paiz e tambem o unico que, por não ser burguez, dá ao povo mais liberdades. Não quer que, como automatados, sigam a sua politica mas deseja que o povo disponha livremente da sua consciencia. Afirma que o povo deverá escolher o partido que lhe der mais regalias, mas está convencido de que, se a escolha for sensata, outro não poderá ser senão o Partido Republicano Democratico, porque é neste que está o autor das sublimes leis da familia, do divorcio, e da separação da igreja do estado. Nesta altura o povo ovaciona o dr. Afonso Costa.—Continuando, o orador diz: Que não explica a lei da separação, para que o povo a compreenda, porque reserva esse trabalho ao seu amigo e colega dr. João Pedro de Sousa. Termina com tres vivas: Viva a Republica Portugueza! Viva o eminente estadista dr. Afonso Costa! *Viva o povo do Azinhal!*

Segue-se no uso da palavra o professor official sr. José Maximo de Sousa, que, numa sequencia de palavras serenas e calmas, diz que não segue homens e segue ideias.

Mas, em face da revolução partidaria que se agita em Portugal, está ao lado do partido politico que não atraiçoa o programa do velho partido republicano, partido que no dizer dos burguezes pedantes, se compõe da *canalha*, canalha que em todos os campos se orgulha de defender d'istae senhores de colarinho alto e de gravata lavada. E' filho do povo, com o povo se entende e com ele deseja estar.

Quando os do povo forem á urna, escolham o homem que mais confiança lhe merecer e votem nele por consciencia. A consciencia não se vende porque a fortuna, riquezas do mundo inteiro, não valem uma consciencia livre.

O cidadão José Antonio Machado disse que desde a maior cidade do nosso paiz até á mais pequena nesga de terra habitada pelos portuguezes, quando se fala na organização de um comicio, o entusiasmo vibra no coração de todos, com insignificantes exceções, e manifesta-se sem fingimentos nem hipocrisias.

Orgulha-se de ser portuguez. O seu sentimento tem estremeços de consolo ao ver que o povo se interessa por si proprio. E mais se orgulha por ver tanta dedicação, tanto amor, tanto carinho, pelo Partido Republicano Democratico, que é o que mais puros principios apresenta no seu programa.

Hoje, todos se podem manifestar livremente sem receio de violencias dos janizaros e do sabre da policia.

Hoje, ao contrario do que succedia noutros tempos, o militar vem aos comicios sem receio de ser castigado e confraternisa com o povo, seu irmão, seu igual, seu amigo:

A Democracia tambem é uma religião. Mas esta não tem agua benta, não tem a bula, não tem as contas de rosarios, não tem a confissão. O orador diz que o cidadão José Maximo de Sousa, ao atacar a obra nefasta dos padres, lhe lembrou a confissão criada por eles.

A confissão, essa ratoeira armada á ingenuidade dos crentes, foi inventada para a seita negra conhecer todos os segredos da familia. Pode haver coisa mais abjeta?

Fala por fim o dr. João Pedro de Sousa.

O DR. JOÃO PEDRO DE SOUSA DIZ QUE, SENDO FILHO DO POVO, TEM O MAIOR ORGULHO EM FALAR AO POVO, E SEMPRE COM A SINCERIDADE E ALTIVEZ QUE O CARACTERISAM.

E' impossivel acompanhar o orador no seu fluente discurso, que foi brilhante sob todos os aspectos.

Começa por dizer que o domina a mais intensa alegria, e dirige ao povo as mais cativantes palavras de reconhecimento, pela grandiosa manifestação que lhe fez.

Demonstra que a maior causa dos muitos obstaculos que tem entravado o progresso da Republica, está nos despeitos e vaidades dos republicanos que depois da revolução atraiçoaaram os melhores principios da democracia, expressos no velho programa do partido que nos deu a liberdade politica e a liberdade de consciencia, e nos dará, num futuro proximo, a liberdade economica.

Declara que só um homem com vontade de ferro poderá manter-nos a liberdade de consciencia e garantir-nos, por seus processos, a consecução da liberdade economica. E esse homem existe e vive ao lado do Povo: é o dr. Afonso Costa. A sua alma é um monumento colossal, onde se revela uma energia sem igual, e onde se presente um coração bondoso e magnanimo.

Traça o elogio do homem que na actualidade é o maior estadista portuguez, dando ao seu trabalho o relevo que merece.

Confronta os dois regimens, o velho e o novo, pondo em evidencia os erros da monarchia e as virtudes da Republica, e em seguida, faz a apologia do Partido Democratico, que, com toda a sua firmeza de principios, está em plano muito superior aos outros partidos.

Fala da revolução franceza e descreve a *trilogia* com que essa mesma revolução dotou o mundo inteiro.

Estuda comparativamente as republicas da Europa: a Suissa, a França e Portugal. Apresenta os seus pontos de dissimilhança, que muito devem ser considerados peios instruidos do nosso paiz, e faz resaltar as inequívocas superioridades da republica suissa.

Entrando por ultimo na apreciação das grandes leis da Republica, toca ao deleve nas leis da familia e do divorcio, a que outros oradores tinham já feito as mais lisongeiras referencias, e fala proficentemente sobre a *separação do estado das igrejas*.

Segundo ele afirma, esta lei é o principal estio da Republica. Mal de nós se consentirmos que a deroguem, porque destruir esta grande lei, o mesmo seria que deitar abaixo as novas instituições. Aconselha o povo a que mantenha a separação do estado das igrejas com o maximo respeito.

Faz a analise dos principios geraes da separação e mostra as suas grandes perfeições perante as leis similares dos outros povos.

SEPARAR O ESTADO DAS IGREJAS NÃO É FUSTIGAR OS PADRES NEM PERSEGUIR AS DOCTRINAS DA RELIGIÃO CATOLICA: PELO CONTRARIO, É TORNAR MENOS IN-TAVEL, MAIS PURA, ESTA RELIGIÃO, E LIBERTAR DO ERRO E DA HIPOCRISIA O PENSAMENTO E A CONSCIENCIA DOS HOMENS.

INPLANTADA A REPUBLICA E FEITA A SEPARAÇÃO, NUNCA MAIS HAVERÁ DESPOTAS QUE NOS IMPONHAM LEIS NEM RELIGIÕES QUE NOS IMPONHAM CRENÇAS.

E depois de ter falado durante uma hora, havendo por parte dos assistentes a mais fervorosa das atenções, o dr. João Pedro de Sousa termina o seu empolgante discurso, pedindo ao povo do Azinhal unica e simplesmente uma coisa: que respeite e faça respeitar a a lei da separação, porque é esta o alicerce mais valioso do novo regimen.

Dá um viva estridente ao dr. Afonso Costa e sauda por fim o grande povo do Azinhal.

Findo o seu discurso, o dr. João Pedro de Sousa é delirantemente ovacionado, notando-se em todos os olhares e adivinhando-se em todos os corações a maior alegria, a mais sincera, a mais expressiva. E o dr. João Pedro de Sousa foi então cumprimentado e abraçado por um grande numero dos seus admiradores, que não cessavam de lhe dar as mais convincentes provas da sua exontanea e justificada simpatia.

A filharmonica executou a *Portuguesa* e o povo, querendo á sua frente o dr. João Pedro de Sousa, encaminha-se para a séde do Centro Republicano Democratico, onde serviu aos oradores um pequeno *lunch*.

Entretanto, os vivas reproduziam-se e chegavam ás raias do delirio, e n'esses vivas, é forçoso dizer-lo, o povo do Azinhal sómente invocava a Republica Portugueza e a Lei da Separação, e pronunciava os nomes do dr. Afonso Costa e do dr. João Pedro de Sousa.

A's dezoito horas, entre saudades e reconhecimentos, partiram os oradores para Vila Real de Santo Antonio, sendo acompanhados até fóra da aldeia, onde o povo outra vez se manifestou ruidosamente por simpatia para com o dr. João Pedro de Sousa, que ao partir o deixou imersos na mais profunda tristeza.

Depois d'esta jornada gloriosa em honra dos ideaes democraticos, o nosso director chegou a Vila Real ás vinte horas e regressou a Faro no dia seguinte, pelas onze horas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Da vasta t6la a que desdobrei apenas uma parte com m6o imperita, para esboçar um quadro a tintas simpaticas e consoladoras poderia talvez ajuizar-se e concluir-se como um escritor de fantazias poeticas o afirmou—que o seculo vinte era o reinado da solidariedade humana e da benemerita justica, e seria intitulado o Seculo da Bondade.—Mas toda a medalha por mais fina e valioza que seja a sua miniatura tem quasi sempre o seu reverso, e este reverso nos nossos tempos est6 tracejado a cores de deziluz6o e de dezalento e de realidade contraditoria a pintura do anverso. E 6 triste, muito triste, actual—6quele meu esboço falta o fundo mais real e verdadeiro.

A unidade de pensamento que parece devia prezidir a todo o movimento expansivo da fraternidade e da solidariedade entre os homens e os povos deixa jeralmente de corresponder 6 unidade de execucao nos atos humanos. Essa suposta unidade 6 contraditada pela vida real dos factos e dos acontecimentos. Se deitarmos ao largo por esse mundo f6ra olhos de estudo pela leitura ou pela observacao n6o ser6 difficil verificar lamentosamente—que por toda a parte em todas as classes, no homem publico e no homem particular, frequente e jeralmente, as palavras, as ideias e os principios lutam de contradic6o e antagonismo com o viver de cada dia, com os factos reais e com a realidade dos acontecimentos. E os Estados e as classes a caminharem com progressiva intensidade, directa ou indirectamente, pelas mesmas vias de animalidade conj6nita—o individualismo, servilismo e devorismo e luta ou guerra de ambiç6es e de interesses materiais.

E' a vida moderna na sua nevroze de ajiç6o e de ambiç6o, creando uma nova moral—fazer todo o mal possivel ao seu semelhante e todo o bem 6 a sua pessoa.

E sempre os homens, como os povos e as naç6es, em teorias de p6s, de alianças e de solidariedade, mas continuando o seu pecado orijinal de ambiç6es insaciaveis, de latrocínios, ou de discórdias e bulhas sangrentas na partilha da p6za ou em cegas revindicaç6es, ezijencias e recriminaç6es.

Pois chama-se a isto civilizaç6o moderna, ce,tamente, mas civilizaç6o animal.

Repetem-se os congressos ou conferencias para discutir apenas platonicamente a p6s e os dezarmamentos, substituindo a guerra pela arbitragem, e simultaneamente pelas chancelarias, gabinetes militares, arsenais e estaleiros corre um vento febricitante de estudos e trabalho e fabrico de material em preparaç6o para a guerra, cada v6s mais destruidor e mortifero.

T6oem o operariado de todo o mundo so reúne em congressos pacifistas para inventariar forças e vontades, e fech6o-se esses congressos em fundas dissidências e retaliaç6es, tentando enfraquecer o espirito de nacionalidade e amortecer nos coraç6es o mais nobre dos sentimentos—o amor da patria. N6o cess6o as falsificaç6es e envenenamentos dos jeneros alimenticios, as falsificaç6es dos produtos comerciais e dos produtos industriais e dos materiais de construc6o e da m6o de obra; a falsificaç6o no ensino publico ou particular.

Emfim por toda a parte e por todos os modos o egoismo individualista e devorista rebuendo na hipocrisia da corrupç6o ou hipocritismo que 6 a ultima palavra da insalubridade moral e da podrid6o humana. E n6o me quero internar no nosso p6s, para que me veja forçado a descobrir—tanta falsificaç6o, contrabando e mistificaç6o de feiios e em coizas de variadas especies e procedencias; tanto aventureiro e contrabandista; tanto faminto e fam6lico, tanta facundia de lingua, de pena e de estomago, emfim at6 altas mentalidades dementadas ou invertidas civicamente. Todas estas e outras muitas modalidades patol6gicas do completo organismo humano, tanto as grandes ou pequenas crizes de intelijencia, como as de trabalho e de moralidade, emfim toda essa larga nevroze de individualismo, de ajiç6o, e luta de rivalidades e luta de ambiç6es, de contradic6es e antagonismo do homem consigo proprio e dos homens entre si e identicamente em cada naç6o e entre naç6es, o que forma a vida moderna e a invertida civilizaç6o destes nossos tempos—que bem pode classificar-se—a grande comedia humana, tudo isso procede do grande deziqulíbrio entre o cerebro e o coraç6o, o espirito e o sentimento, a instruc6o e a educaç6o, 6 volta da fatal procedencia do individuo zool6gico que nesta Terra baixa e de interioridade planetaria em que vivemos e morremos,

se denominou convencionalmente *homem* apenas por educaç6o de equilibrio vertical, mas denunciando sempre por seculos adiante, mais ou menos accentuada a animalidade de orijem e de condiç6o fatal e a grandeza do maxilar carnivorino do homem terciario que o far6 individualista e devorista atraves dos seculos at6 6 sua regress6o 6 natureza primitiva, embora um pouco mais modificada.

No homem n6o 6 tanto a falta de instruc6o que o prejudica, mas a falta de carater, de educaç6o moral ou sentimento do dever, e este sentimento do dever ou educaç6o moral e que superioriza e distingue o homem no Mundo, o individuo na sociedade e o verdadeiro cidad6o no seu pais. N6o foram grandes intelijencias que conceber6o, inici6o e executar6o a ideia da mutualidade e da solidariedade, mas sim os grandes coraç6es, essas almas delicadas e excepcionaes de sensibilidade, de dedicaç6o e abnegaç6o para suavizar lagrimas e desconfortos, para amparar o fraco e o pequeno, e para assegurar o doente e o inv6lido contra o abandono e a mizeria.

E s6o estes grandes coraç6es, estas almas heroicas e bem equilibradas com a sua pequena intelijencia ou instruc6o que foram e s6o os verdadeiros benemeritos de si proprios, do homem e da humanidade.

E derivado desta minha ultima afirmativa um pequeno desvio: Portugal n6o necessita de grandes intelijencias, mas apenas grandes moralidades, grandes coraç6es e almas heroicas, sensata e civicamente equilibradas, para poder dirigir-se e salvar-se do desprezo, descredito e ganancia das outras naç6es e entrar numa vida sadia, forte, feliz e respeitada.

Antonio Jos6 de Araujo.

POR ESSE ALGARVE

Olh6o

Ha bastante tempo que o povo d'esta vila se vem queixando contra as arbitrariedades cometidas pelo secretario da junta de parochia, cidad6o Segismundo Borges da Silva; a principio n6o acredit6mos no que se dizia por nos parecer que aquele cidad6o seria um justo, atendendo a que n6o 6 nenhum fidalgo mas sim um operario; mas o tempo e os factos que se tem dado provam o contrario.

Para nos n6o alcubarmos de mentirosos, vamos registar um caso recente:—No dia 2 do corrente, pelas doze horas, foi a casa do cidad6o Segismundo um individuo cujo nome n6o vem para o caso, e que precisava um atestado de pobreza afim de uma sua filha poder entrar no Instituto Gama Pinto para se tratar; o cidad6o Segismundo que n'essa occasi6o tinha de ir trabalhar mandou-o ir 6s deztoito horas 6 casa das sess6es da junta de parochia, esperando o desgraçado at6 6s dezoito horas sem que aquele cidad6o apparecesse; no dia 3 foi o pobre novamente estar com o cidad6o Segismundo, que o mandou ir outra vez 6 casa da junta no dia 4 pelas sete horas, onde tambem n6o appareceu.

N6o seria melhor que o cidad6o Segismundo cumprisse o seu dever sem acarretar m6s vontades contra a sua pessoa?

Parece-nos que sim!... Alem d'isso, amigo, olhe que o cargo de secretario da junta de parochia n6o 6 herança de familia e l6 diz o velho rifo:—*N6o faças a ontro o que n6o gostarias que te fizessem.*

Esperamos portanto, que para o futuro se emende e n6o continue a fazer andar de Herodes para Pilatos, os desgraçados que tem a infelicidade de precisar de qualquer atestado, e n6s c6 estamos de atalaia.

—Ha tempo foi pedida a creaç6o de uma escola central para esta vila, sendo n'essa occasi6o solicitada tambem ao governo a casa de habitaç6o do paroco d'esta freguezia, padre Francisco Inacio dos Reis, para a installaç6o da mesma escola; ambos os pedidos foram deferidos, tendo vindo aqui examinar a casa o inspector do circulo escolar de Faro sr. Jos6 da Piedade Correia, que a achou otima.

N'esta occasi6o o padre Francisco Inacio dos Reis, ao que nos consta, pediu para o deixarem ficar n'uma parte da casa, pedido com o qual as autoridades n6o concordaram. N6o obstante isto, o sr. prior c6 da freguezia, que n6o est6 ao abrigo da lei de separaç6o—naturalmente por n6o concordar com ela, ou porque a pens6o do Estado lhe escaldaria as m6os—continua vivendo muito comodamente n'uma casa do Estado, sem que at6 hoje o tenham posto na rua, pois que de vontade nunca sair6.

A que tabua se agarraria aquele sr. padre? Misterio insondavel, que n6s diligenciaremos desvendar, afim de bem podermos informar os leitores do *Heraldo*.

—Realizou-se no domingo, dia, a eleiç6o dos corpos gerentes para o futuro ano, do Centro Democratico Oihanense.

—Apezar das troças e motejos do sr. Diogo da Silva Cristina, diariamente aumenta o numero de socios d'este Centro.

Este illustre cidad6o que 6s vezes tambem arma em engraçado, chamemos-lhe assim, saiu-se outro dia com esta:—E' necessario n6o fazermos muitas despesas na camara porque, qualquer dia temos os democraticos a pedirem-nos contas da gerencia da mesma, pois devem ser eleitos nas proximas eleiç6es municipais.

Ora o cidad6o Cristina, hade permitir que lhe digamos que somos pequenos, insignificantes, o que quizer, mas apezar de n6o termos aptid6es para dirigir o municipio, fique certo de que n6o iriamos receber instruc6es d'aquelle cavalleiro a quem v. ex.6 e os seus acolitos, no dia 5 do outubro, foram manifestar a sua simpatia, acompanhados pela filarm6nica paga pelo povo.

Isso n6o fariamos n6s.

Para a proxima semana contaremos como se realizou aquela celebre prociss6o na Fuzeta, em que o cidad6o Cristina tanto zelo evidenciou.

—Consta que o nosso prezado correligionario Antonio da Cruz Coquen6o vae demandar um rico proprietario por causa de uns salgados no sitio de Marim.

NOTICIARIO

Regressou a Faro a sr.6 D. Virginia Matos Parreira.

—Foi promovido a primeiro aspirante e colocado na estaç6o telegrafo-postal de Faro, o sr. Jo6o Nepomuceno Mimoso Faisca.

—Foi nomeado chefe de investigaç6o criminal no comando da policia civica de Lisboa, o sr. dr. Alfeu Policarpo Ferreira e Cruz.

—Partiu para Lisboa o sr. Antonio Guimar6es Xavier.

—Foi nomeado distribuidor supranumerario de S. Braz de Alportel o sr. Antonio de Sousa Botinas Junior.

—Vae ser permitida 6 firma Mason and Barry Limited, exploradora da mina de S. Domingos, proceder a dragagens por sua conta no rio Guadiano, em alguns baixos existentes entre o Pomar6o.

—O sr. Sivio da Camara, funcionario superior do ministerio das finanças, que tinha sido afastado do servico no tempo do governo provis6rio, foi agora chamado 6 efetividade pelo sr. Vicente Ferreira, que o encarregou de uma comiss6o especial no norte do paiz.

—O sr. dr. Jos6 Arroio foi eleito diretor da faculdade de ciencias do Porto.

—Deixaram de prestar servico na administraç6o geral dos correios e telegrafos os aspirantes srs. Gama Carvalho e Jaime Bensimon, naturaes d'esta cidade.

—Com sua familia retirou para Lisboa, onde vae fixar residencia, a sr.6 D. Ilda da Fonseca Mendes.

—Foi aprovado para professor provis6rio e supranumerario do liceu central Jo6o de Deus, o aferes de infantaria, sr. Eduardo da Fonseca Salter de Sousa.

—Foi nomeado capit6o do porto de Macau o nosso prezado amigo e correligionario, capit6o-tenente, sr. Jo6o de Freitas Ribeiro.

—O sr. dr. Jos6 Antonio dos Santos foi nomeado ajudante do escriv6o-notario d'esta cidade.

—Est6 no seu castelo do Arade, em Ferragudo, o nosso prezado amigo e illustre escritor dr. Coelho Carvalho.

—Est6 marcada para o dia 15 d'este mez a inauguraç6o da estaç6o telegrafica da Armaç6o de Pera.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa o sr. Jos6 Bernardino Paulino.

—Vae ser adaptada a ginasio do liceu central de Ponta Delgada a igreja da Graça, daquela cidade.

—A federaç6o das associaç6es de socorros mutuos e a associaç6o protetora da infancia, do Porto, pediram ao ministerio da justica a cedencia da casa dos jesuitas, na Boa Vista, suburbios daquela cidade, respetivamente para servico de assistencia a doentes e para internato de meninas orf6s pobres.

—Chegou a Lisboa, vindo de Cabo Verde, o governador daquela provincia ultramarina, sr. capit6o tenente Juizice Biker.

EXPLICADOR

O inspector escolar Francisco Portela da Silva, antigo professor particular de ensino secundario, inscrito no liceu de Lisboa, lecciona as disciplinas dos tres primeiros anos liceaes, exceto inglez e alem6o.

CARTEIRA

Fazem anos:

Hoje.—D. Filipa Serr6o Silva. Amanh6, 14.—D. Luiza das Dores Formosinho, D. Alice Moreira da Silva, D. Antonia de Oliveira Parreira, D. Francisca da Piedade Serpa, D. Ester Ribeiro Pessoa Cruz, D. Lucia Alves e T6rço, Jo6o Manuel Ferreira, Antonio Lopes Batista, Jo6o Jos6 dos Santos, Antonio Bernardo da Costa e a menina Maria Jos6 Vaz Varela.

Sexta, 15.—D. Beatriz Faria, D. Maria das Dores Alves, D. Mariana dos Santos Gonç6lves, D. Angela Vieira Mendes, D. Maria Jos6 Batista, Alfredo Ernesto da Cunha, Joaquim Barrot Trindade, D. Manuel S6sio Prostroller, Alfredo da Silva Santos, Jo6o Carlos de Paiva, Aniceto da Cruz Gonç6lves e Jo6o Jos6 Ferreira Junior.

Sabado 16.—D. Luiza Antonia Teixeira, D. Antonia de Oliveira Pinto, D. Joana do Carmo Brito, D. Augusta Josefa Fernandes, D. Emilia Luiza da Silva Santos, Jo6o Francisco Moreira, Jos6 Antonio Pinto Peres, Alvaro dos Santos Machado, Francisco Jos6 da Silva, Jo6o Antonio Moreno e o menino Carlos Vieira Afonso.

Casamentos:

Pela sr. D. Maria da Assunç6o Pinha Moraes e Cordero, viuva de Manuel Moraes e Cordero, foi pedida em casamento para seu filho o nosso amigo sr. Fernando Pinha Moraes e Cordero a sr. D. Berta Serpa Soeiro Drago Cobreira da Fonseca e Costa, gentilissima filha do sr. Jose Soeiro da Fonseca e Costa Vila Lobos, funcionario superior da administraç6o geral dos correios e telegrafos.

Necrologia:

Faleceu em Lagoa o venerando democrata sr. Joaquim Eugenio Juizice, abastado proprietario naquela villa.

—Faleceu em Estoi, no dia 10, o sr. Antonio Jos6 Sim6es, estimado comerciante e grande proprietario naquela aldeia.

—Faleceram nesta cidade, a sr.6 D. Rita Palermo Ferreira, estrema esposa da abastado proprietario sr. Francisco Palermo Ferreira e o sr. Jos6 Teodoro de Almeida Coelho, antigo despachante da alfandega.

—Contando apenas 27 anos de idade, faleceu em S. Braz de Alportel o nosso amigo sr. Manuel Martins Caiado, comerciante, filho do sr. Manuel Caiado e genro do sr. Antonio de M6ra Faria.

Casou ha tres anos e deixa viuva a sr.6 D. Catarina Faria e um filhinho de 15 mezes.

Os nossos sentidos pozemos 6s familias enlutadas.

Editos de 30 dias

(2.6 publicaç6o)

Pelo juizo de direito da sexta vara civil de Lisboa, cartorio do escriv6o do quarto officio Antonio Pinto Magalh6es Barros, correm editos de trinta dias a contar da publicaç6o do segundo e ultimo anuncio, citando quaesquer credores interessados incertos que se julguem com direito a impugnar uma justificaç6o avulsa para habilitaç6o, requerida pelo Doutor Pedro Joaquim Tavares Paes de Sousa, que tambem assina Pedro Joaquim Tavares de Sousa Saldanha, o qual pretende habilitar-se como unico e universal herdeiro de sua filha Dona Maria Eugenia Tavares de Sousa Saldanha, natural da freguezia da S6, d'esta cidade de Faro, falecida no dia 31 de julho do corrente ano, na casa da rua D. Estefania, n.6 35, da cidade de Lisboa, no estado de solteira, sem descendentes, nem testamento, habilitaç6o que requereu para todos os efeitos e especialmente para fazer registar e averbar em seu nome os seguintes bens da herança:—O predio urbano sito na rua D. Estefania, n.6 35, da cidade de Lisboa, e oito obrigaç6es de quatro e meio por cento do empr6stimo de 1889, n.6s 927:389 a 927:395. Pelo presente s6o citados quaesquer interessados incertos que se julguem com direito para impugnar a referida justificaç6o para o fazerem na terceira audiencia do mencionado juizo de direito da sexta vara, depois de verem accusar a sua citaç6o na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, sob pena de revelia. As audiencias no juizo de direito da sexta vara civil da comarca de Lisboa, costumam realizar-se 6s terças e sextas feiras de cada semana no tribunal judicial da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, n6o sendo feriados, porque ent6o realizam-se nos immediatos que o n6o forem.

Faro, 7 de novembro de 1912.
O escriv6o do 2.6 officio,
Anibal Valeriano Pinto Santos.
Verifiquei.
O juiz de direito,
Dias Ferreira.

EDITAL

A Comiss6o Administrativa da Camara Municipal de Faro

Faz saber que no dia 21 do corrente mez de novembro, em praça publica e perante a mesma comiss6o, se h6o de dar de arremataç6o as cobranças, arrendamentos, fornecimentos e concertos que seguem, o que tudo ser6 arrematado pelo tempo que decorre de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1913:

N.6 1—Cobrança dos impostos indirectos sobre os generos de consumo nas freguezias da S6 e S. Pedro d'esta cidade, com exclus6o dos impostos de consumo sobre os generos vendidos nos mercados de peixe e hortaliça.

N.6 2—Idem na freguezia de S. Braz, com exclus6o do imposto de consumo relativo ao mercado de peixe.

» 3—Idem na freguezia de Estoi.

» 4—Idem na freguezia de Santa Barbara.

» 5—Idem na freguezia da Conceiç6o.

» 6—Arrendamento do predio na rua Ferreira Neto.

» 7—Dito do armazem do Registo.

» 8—Dito do quiosque do Jardim D. Francisco Gomes.

» 9—Dito do mercado de hortaliças de Faro.

» 10—Dito do mercado de peixe de Faro.

» 11—Dito do mercado de peixe de S. Braz

» 12—Fornecimento de carnes verdes de vaca, chibato e carneiro para consumo da freguezia de S. Braz.

» 13—Dito para consumo na freguezia de Estoi.

» 14—Dito de petroleo para a iluminaç6o das freguezias rurais.

» 15—Dito de carbureto para a iluminaç6o das freguezias rurais.

» 16—Concertos de carros e carroças.

As pessoas que pretenderem concorrer 6 arremataç6o devem comparecer nos Paços do Concelho, onde ser6o recebidos os seus lanços em praça publica, desde as onze at6 6s treze horas do indicado dia, mediante as condiç6es que estar6o patentes no ato da praça, entre as quaes se anunciam as seguintes:

1.6 Que os concorrentes para poderem licitar ter6o de fazer na tesouraria da camara, o deposito provis6rio de 500\$000 r6is para o 1; de 50\$000 r6is para os n.6s 2, 9 e 10; de 20\$000 r6is para os n.6s 3, 4, 5, 12 e 13; de 10\$000 r6is para os n.6s 6, 7, 8, 11, 14, 15 e 16

2.6 Que os licitantes nos n.6s 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12 e 13, dever6o apresentar documentos pelos quaes provem ter bens regitados na conservatoria d'esta comarca, suficientes para garantir com hipoteca a renda que pretenderem arrematar, devendo apresentar, bem como o fiador, se forem casados, procuraç6o de sua mulher.

3.6 Que no caso de arremataç6o, tem o arrematante de pagar ao porteiro os emolumentos do costume.

Faro e Paços do Concelho, 31 de outubro de 1912.

O vice-presidente da camara,
Paulo da Silva Pinto.

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito, que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfectos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

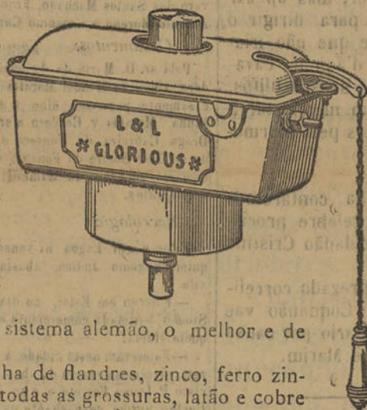
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha! Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais famosos escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Esta em publicação pela acreditada casa editora *Belem & C.ª Succ. Lisboa.* Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromó com um assunto de grande novidade: Cadernea semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.
As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte a custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

- Seguros contra fogo
- Seguros marítimos
- Seguros de cristais
- Seguros contra roubos
- Seguros postaes
- Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 53—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISACÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democrática

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almagão, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO.

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E COMISIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VILAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — **A saude das creanças.**

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 210 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da reduccão da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Droguaria e Fotografica, das mais acreditadas casas produtoras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras: objectos de borracha, cataplasmas, fundas, tringidores, canulas e perfumarias FABRICO ESPECIALLY DE EXTRACTOS FLUIDOS

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRECTA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

Revista literaria e scientifica de que é Director

MARQUES ABREU

REDACCÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as côres; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para co'chões, executam-se, em fim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia. — Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A -- FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus